

Venezuela assina emendas ao acordo com os bancos

A Venezuela assinou, na sexta-feira, emendas ao programa de refinanciamento de sua dívida externa de US\$ 20,34 bilhões em reunião, em Nova York, com um grupo de bancos credores, informou o ministro das Finanças Públicas venezuelano, Jorge Marcano.

A assinatura das emendas pela Venezuela, para suavizar os termos do acordo original firmado em fevereiro de 1986, estava suspensa desde que as emendas foram negociadas em fevereiro de 1987.

Os venezuelanos tinham adiado a assinatura das emendas na esperança de pressionar os bancos a garantir novos empréstimos. As emendas assinadas na sexta-feira não garantem que os cerca de 460 bancos credores da Venezuela concederão novos empréstimos.

"O fato de que assinamos é a melhor indicação das nossas intenções de cumprir nossos compromissos", disse Marcano. "Esperamos apenas que a assi-

natura acelerará o processo de obtenção de novos empréstimos".

As emendas estendem o prazo do acordo de empréstimo de 12,5 anos para 14 anos e reduzem a taxa de juro em 0,25%, para a taxa interbancária de Londres (Libor) mais 0,875%. As emendas também diminuem o volume de amortizações de principal a serem feitas de 1987 a 1989.

O pacote de refinanciamento abrange quae toda a dívida venezuelana de médio e longo prazo para bancos estrangeiros. A Venezuela, com uma dívida externa de aproximadamente US\$ 30 bilhões, é o quarto maior devedor da América Latina, depois do Brasil, México e Argentina.

A assinatura das emendas pelo ministro das Finanças venezuelano, Manuel Azpurúa, ocorreu na sede do Chase Manhattan Bank N.A. perante o comitê de assessoramento bancário da dívida venezuelana, presidida por esse banco.

(AP/Dow Jones)